



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Pacientes com doenças onco-hematológicas em uma UTIP terciária: epidemiologia, mortalidade e reinternação
Autor	MAYARA LIMA GUBERT
Orientador	PAULO ROBERTO ANTONACCIO CARVALHO

TÍTULO: Pacientes com doenças onco-hematológicas (DOH) em uma UTIP terciária: epidemiologia, mortalidade e reinternação. **JUSTIFICATIVA:** as doenças neoplásicas são a segunda causa de morte entre crianças de 1 a 15 anos. Frequentemente, o suporte da terapia intensiva pediátrica é necessário para estas crianças. Entretanto, as DOH ainda apresentam grande morbimortalidade, podendo aumentar a frequência de admissões em centros de terapia intensiva. **OBJETIVOS:** tem como objetivo primário a análise de subgrupos de crianças com DOH admitidas em uma UTIP de um hospital universitário brasileiro. Outros objetivos específicos foram previamente definidos, como: correlacionar os subgrupos de DOH a desfechos de reinternação; correlacionar subgrupos de DOH com internação prolongada (>14 dias); correlacionar subgrupos de DOH com mortalidade. **MÉTODOS:** tem como delineamento um estudo de coorte transversal, retrospectivo, baseado no registro das admissões e no banco de dados da UTI pediátrica. A população estudada são crianças admitidas na UTIP do HCPA no período de 01/01/2002 a 31/12/2013. **RESULTADOS:** de um total de 5501 pacientes admitidos no período de estudo na UTIP, 428 (+- 8%) apresentavam alguma doença onco-hematológica. Entre os pacientes com doença onco-hematológica, 55,1% era do sexo masculino. A idade média, em anos, desses pacientes foi de 7,25 anos e a mediana de 6,08. A média de permanência na UTIP foi de 4,4 dias, sendo que 80% permaneceu por mais de 7 e menos que 14 dias. Desses pacientes, 42% apresentaram, pelo menos, uma internação prévia. Entre as DOH, as doenças onco-hematológicas não especificadas (34%), os tumores do SNC (15,2%) e a leucemia linfóide aguda (LLA) (16,6%) foram as mais frequentes. A chance de morte para os pacientes com LLA é cerca de 7 vezes maior do que a chance daqueles do grupo sem LLA (OR 7,42 (4,59 - 12) p 0,000.

Autor: Mayara Lima Gubert.

Instituição: UFRGS.